

AS AGRICULTORAS FAMILIARES NA TRILHA DO IMIGRANTE, ROTEIRO TURÍSTICO CAMINHOS POLONESES – ÁUREA/RS

Sandra Maria Ceslak Bortolassi¹

Éverton de Moraes Kozenieski²

Resumo

O presente trabalho refere-se as agricultoras familiares que idealizaram e implantaram um roteiro turístico localizado no município de Áurea, região norte do estado do Rio Grande do Sul, um município onde a maior parte da renda provém da agricultura, em sua maior parte familiar, que recebeu o título de capital polonesa dos brasileiros no ano de 2000, recentemente foi inaugurado um roteiro turístico denominado “Caminhos Poloneses”, este com duas opções de passeio, a “Trilha do Imigrante”, com roteiro no rural e a “Resgatando a História”, com roteiro que mescla o rural e urbano. A rota conta com várias atividades relacionando os costumes dos imigrantes, a culinária, a cultura polonesa, os jardins e hortas. Criado a partir de um grupo de agricultoras familiares, que se reunia mensalmente para realização de cursos voltados a jardinagem, culinária e artesanato oferecidos pela Emater-rs/Ascar. A implementação do roteiro turístico ocorre como uma alternativa para agregar renda aos produtos oriundos dos agricultores familiares, aumentar a qualidade da alimentação da família, embelezar e melhorar a propriedade do agricultor familiar, além de ser um propulsor ao empoderamento das mulheres da agricultura familiar, motivando mudanças no território e nas territorialidades ali existentes, oportunizando as mulheres um maior conhecimento frente a sua importância, na família e na sociedade, atribuindo a elas confiança e coragem para cobrarem dos órgãos públicos seus direitos, como mais projetos para melhorar a vida e as relações no campo.

Palavras chaves: turismo rural. agricultura familiar. cultura polonesa. território.

1 Estudante do curso de Geografia licenciatura da Universidade Federal Fronteira Sul campus Erechim-RS.

jairsandrabortolassi@gmail.com

2 Professor Doutor em Geografia da Universidade Federal Fronteira Sul campus Erechim-RS.

Everton.kozenieski@uffs.edu.br

1. Introdução

A incorporação do estudo do turismo em geografia se torna importante e deve ser estudado de forma conjunta com outros saberes e campos de conhecimento. Contudo, é uma atividade econômica em grande expansão, promovendo grandes transformações na organização do espaço geográfico.

Segundo Lane (2014), o turismo rural teve início nas décadas de 1960 e 70 motivado por um tipo diferente de férias, sem multidões e com contato com a natureza. Originou-se da organização de pequenos agricultores e empreendedores rurais, interessados em sobreviver no campo frente à modernização do setor agrícola, porém não se tratava de um desenvolvimento planejado, profissional, mas sim espontâneo.

Recentemente, no município de Áurea-RS, no norte gaúcho, foi inaugurado o Roteiro Turístico Caminhos Polonês idealizado e praticado por agricultoras familiares, que agrega visitação as pequenas propriedades rurais à cultura dos antepassados.

As agricultoras familiares vem envolvendo-se com trabalhos voltados a agroecologia e a diversificação de culturas, com isso agregando mais renda as unidades de produção.

Esse envolvimento está relacionado com a mudança de hábitos rotineiros das mulheres, como a saída delas das propriedades rurais para participarem de cursos técnicos proporcionados pela Emater/Ascar-RS com o auxílio da prefeitura municipal, direcionados as agricultoras familiares, de início com técnicas de embelezamento de jardins e hortas, mas que com o passar do tempo acabou por motivar um roteiro turístico.

1.1. Justificativa e problemática

Realização:

O espaço rural no mundo passa por muitas transformações, principalmente nas relações de trabalho, em decorrência da intensificação da globalização e da modernização da agricultura. Isso contribui para que algumas unidades de produção se especializem, se reformulem ou ainda deixem de existir. Verifica-se no campo o envelhecimento da população, problemas relacionados à sucessão familiar, a desagregação das formas tradicionais de produção, a desvalorização das atividades rurais perante a sociedade e os baixos preços atribuídos aos produtos de origem agropecuária (PIRAN, 2001)

Orientadas em busca da permanência no campo, algumas agricultores familiares buscam diversificar suas unidades de produção, deixando de lado a monocultura e investindo em novas formas de produção de alimento mais saudáveis, agroindústrias, e a visitação de pessoas, com isso aumentando a renda de suas unidades de produção.. O turismo rural vem despontando como alternativas, focando, segundo Tulik (2003) desde sua criação a combater o êxodo rural, complementar a renda, preservar o patrimônio cultural e proteger a natureza.

Desse modo, o turismo rural vem despontando como uma alternativa à permanência no campo, sendo possibilidade para agregar renda as pequenas unidades de produção, resgatando a cultura dos antepassados e suas tradições.

O presente estudo destaca o roteiro turístico “Trilha do Imigrante” localizado no município de Áurea-RS, implantada a partir de grupos de mulheres, no mês de abril do ano de 2016. Investigar a rota turística Caminhos Poloneses, se faz relevante, no sentido de agregar conhecimento a essa proposta, e analisar o papel da agricultora familiar junto a suas unidades de produção. Desse modo, este trabalho tem como foco de pesquisa as mulheres que compõe a rota turística “Trilha do Imigrante” do município de Áurea-RS. O roteiro turístico elaborado por elas atrai visitantes as suas dez unidades de produção familiar no campo

Com este estudo pretendemos ressaltar a importância da agricultora familiar, sua posição perante a família e a sociedade, contribuindo para a igualdade de gênero no meio rural.

A pesquisa tem como objetivo geral: - Analisar o empoderamento e a territorialidade das agricultoras familiares frente a rota turística Trilha do Imigrante.

Realização:

Como objetivo específico tem:

- Analisar o empoderamento e a territorialidade das agricultoras familiares frente a rota turística Trilha do Imigrante.
- Caracterizar a rota turística Trilha do Imigrante.
- Verificar a organização das agricultoras familiares quanto à implementação e manutenção do roteiro turístico.
- Analisar as mudanças que ocorreram, frente ao empoderamento das agricultoras familiares.

Nossa pesquisa configura-se de cunho qualitativo, pois, exploramos o objeto de pesquisa, a fim de, descobrir as relações entre as agricultoras familiares e o roteiro turístico, de como esta mudança na rotina da unidade de produção impacta na vida dessas agricultoras e de sua família. Conhecemos nosso objeto de estudo, e o espaço onde ele se encontra por meio de um estudo de campo

Utilizamos como instrumento de pesquisa entrevistas em grupos, com perguntas semi estruturadas, conversas com as mulheres e a participação em dias de visitação de turistas. Nesses podemos perceber como as mulheres se organizam e recebem os turistas

2. Fundamentação teórica

Para a presente pesquisa partimos de um conjunto de conceito-chave, que são eles turismo rural, a questão de gênero na agricultura familiar e o território.

2.1. Turismo Rural

Encontramos, uma definição ampla com relação ao conceito turismo, apontando dados quanto ao tempo de visitação e sua frequência, para analisarmos o roteiro turístico de Áurea-RS, utilizaremos a proposta de Barretto (2012), que coloca :

Realização:

[...]O turismo quanto ao tempo de visitação, pode ser excursionista com viagens de menos de 24 horas, de fim de semana, de férias, de tempo indeterminado e quanto   frequência o turismo pode ser regular (anual, mensal ou de férias), ou esporádico.(p49).

Acreditamos ser esta classifica o a que mais vem a se adequar a rota turística do município de  urea, pois, leva em conta roteiros com visita es inferiores a 24 horas de dura o. O turismo implantado no município de  urea ocorre em um dia apenas, assim o turista não permanece no local por 24. Para entendermos o turismo rural e como ele ocorre contamos com as defini es da obra de Tulik (2003),na qual ela ressalta:

O turismo rural   um termo empregado a toda atividade turística no espaço rural, caracterizando-se por ser uma atividade complementar as atividades da propriedade rural. Cabe destacar que muitas vezes não   isso que ocorre, pois, o turismo rural passa a ser uma fonte de renda para investidores do setor hoteleiro que passaram a competir com o pequeno produtor rural. (TULIK, 2003, p. 10).

Os agricultores permitem que os turistas participem do cotidiano da propriedade com a inser o destes em algumas tarefas tais como: trato dos animais, a ordenha, coleta de frutas e verduras, entre outras atividades, isso ocorre em muitos lugares inserindo o turista no rural por algumas horas.

Quanto   organiza o e gestão das atividades, a autora coloca que deve ser de responsabilidade do proprietário podendo obter alguma assistência, mas de forma em que o agricultor esteja sempre presente. Mesmo nesse ultimo caso o agricultor precisa estar presente, residindo na propriedade. (TULIK, 2003.).

2.2 Questões de G nero na Agricultura Familiar

Para entendermos melhor a questão de agricultores familiares partimos da Lei Federal não 11.326, de 24 de julho de 2006 ,segundo essa:

Realiza o:

Art. 3o. Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - Utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;

IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família

Ao partirmos da classificação proposta pela lei, em articulação com as pesquisas que retratam o município de Áurea, podemos afirmar que as unidades de produção no campo predominantemente se enquadram na condição da agricultura familiar. , Nesse município em questão, as unidades de produção mantêm a mão de obra familiar, ou seja, a família realiza todo o trabalho, distribuindo entre seus componentes as tarefas do cotidiano da propriedade, tirando dela a maior parte de seu sustento. Ressaltamos que estas não ultrapassam 4 módulos fiscais.

Baseados em amplo estudo sobre sistemas de produção familiares no Brasil, os autores afirmam que os produtores familiares apresentam frequentemente as seguintes características:

Diversificação: produzem vários tipos de produtos em suas propriedades, estratégia de investimento progressivo, ou seja, pequenos acúmulos de capital ao longo do tempo, combinação de sistemas intensivos e extensivos além de uma grande facilidade de adaptação a outros mercados, a pluriatividade (BUAINAIM e ROMEIRO,2000).

Essa diversificação na unidade de produção familiar ocorre primeiramente com as mulheres que não tem medo de inovar. Muitos direitos foram conquistados pelas mulheres a partir de movimentos sociais que começaram a se organizar na da década de 1960, que problematizam, entre outras coisas, o lugar da mulher na sociedade. Esses direitos foram garantidos as mulheres com a constituição de 1988, mas muitas ainda não têm acesso a elas, por costumes locais, coloca a autora Butto (2008).

O difícil acesso das mulheres em gerir a sua propriedade rural é um tema a ser discutido. Estimativas indicam que apenas 1% das propriedades do mundo é dirigida por mulheres, a falta de informações sobre este tema mascara a realidade, segundo Butto (2008). Outro tema relevante é a obtenção de crédito rural pelas agricultoras, ressalta a autora, que esse é disponibilizado apenas para um representante da família, denominado “titular” levando em conta a estrutura familiar onde a ideia de família não é problematizada.

Segundo um artigo de Roseli Alves dos Santos,

O capitalismo e o patriarcado exploram o trabalho das mulheres, portanto as mulheres são duas vezes exploradas no mesmo espaço social, no trabalho, na família, na vida cotidiana. No caso das mulheres agricultoras, a exploração vem de duas dimensões, são exploradas no trabalho agrícola, quando na hora da venda do produto seu trabalho não é contabilizado no preço final e também no trabalho não remunerado que fica na maior parte das vezes sob sua responsabilidade – trabalho doméstico, alimentação da família, cuidado com idosos, doentes e crianças, entre outros. (SANTOS, 2013, p.31)

O trabalho das agricultoras familiares não se restringe apenas a casa e a família, ela também precisa trabalhar na lavoura com seu marido, cuidar da horta, dos animais, dos filhos, muitas delas encontram-se esgotadas ao final do dia.

2.3. Território

Para entendermos o que é território buscamos alguns autores que possam contribuir com nosso trabalho.

Para Saquet (2007),

O território significa natureza e sociedade; economia, política e cultura; idéia e matéria; identidades e representações; apropriações, denominação e controle; descontinuidades; conexão, redes; domínio e subordinação; degradação e proteção ambiental; terra, formas espaciais e relações de poder; diversidade e unidade.”(SAQUET, 2007,p.24).

Perante esta citação, podemos observar quão vasto é o tema território, trabalharemos com a parte de domínio, subordinação e relação de poder, colocadas pelo autor. Relações de poder que ultrapassam o tempo e que tem como “desculpa” as relações culturais.

3. Áurea, cultura e turismo

Áurea-RS está localizada a 389 quilômetros da capital gaúcha, Porto Alegre, na conta com 3.715 habitantes, sendo destes 1.362 residentes no perímetro urbano e 2.353 em áreas rurais, conforme o IBGE (2010)O município é relativamente novo quanto a sua emancipação que ocorreu em 24 de novembro de 1987, segundo a página eletrônica do IBGE.

A colonização do município se deu em 1906 com a chegada de imigrantes poloneses, fundaram então uma vila e que até os dias atuais conta com a maioria dos habitantes de origem polonesa, o que deu a ela, o título de capital polonesa dos brasileiros.

A prefeitura municipal, juntamente com outros órgãos governamentais do município, vira na cultura um meio de divulgar o município, implantando uma Rota Turística, denominada “Caminhos Poloneses” (RTCP). Constitui-se comO uma experiência de turismo articulada com as peculiaridades do município de Áurea-RS. Oferece aos visitantes elementos da cultura polonesa e do patrimônio dos antepassados. Além disso, proporciona ao turista um dia em meio ao campo e paisagens relacionadas à agricultura familiar, além de comidas e bebidas típicas, modelos de hortas e jardins que mantém a originalidade dos pequenos produtores associados à cultura polonesa.

A rota turística disponibiliza ao visitante duas possibilidades, a “Trilha do Imigrante”(TI) e “Resgatando a História”. Inaugurada em 29 de abril de 2016, recebe os visitantes por meio de agendamento antecipado. São aceitos grupos de 15 até 60 integrantes, dimensões que visam manter um padrão de atendimento adequado aos turistas.

Realização:

3.1. Trilha do imigrante.

A Trilha do Imigrante (TI) é uma rota turística que faz parte da RTCP, e propõem-se a mostrar o cotidiano das famílias, o cuidado com o meio ambiente, as novas formas de manejo sustentável, além de mostrar ao turista a cultura polonesa. As famílias que compõe esse roteiro moram no campo e trabalham na agricultura. Os agricultores dessa região do município contam com um terreno acidentado e pedregoso o que dificulta a mecanização.

São dez famílias que compõe o grupo e estas se organizam conforme a proximidade, dividindo-se em três grupos menores. O grupo se organiza quanto ao que precisa ser comprado para a elaboração dos pratos típicos, o dinheiro para compra sai do que é cobrado de cada visitante, a sobra é dividida igualmente a cada família.

Além deste recurso financeiro que cada família recebe com a visita, conforme a disponibilidade é preparada algo para vender em cada propriedade visitada, para ajudar na renda familiar.

3.2. Organização da TI

A TI se origina de um grupo de mulheres, por volta do ano de 2000, que mantinham encontros mensais, onde a Emater-RS/Ascar disponibilizava cursos de artesanato, jardinagem e culinária. Esse grupo de mulheres tinha um interesse especial em embelezar suas propriedades.

A extensionista percebendo que o local poderia ser um atrativo turístico para a região, propôs as mulheres uma rota de visita.

Com o aumento da procura pelas visitas nas propriedades houve a necessidade da reorganização do grupo visando melhorias no atendimento aos visitantes, foram assim criados grupos familiares responsáveis pelas etapas do trajeto.

Realização:

4. Resultados

Concluimos a partir desse trabalho que a Rota Turística TI do município de Áurea-RS, se enquadra em um roteiro turístico rural, com propriedades de agricultores familiares, onde há uma visível desigualdade de valorização do trabalho feminino nas unidades de produção. Com tudo, com a implementação do roteiro turístico, pode ser observado uma mudança frente a este contexto, as mulheres idealizaram o roteiro e o colocaram em prática, sendo elas que realizam todos os processos, configurando um empoderamento das mesmas frente ao território masculino. Reiteramos que este trabalho encontra-se em andamento, não sendo este ainda concluído.

Para a conclusão do trabalho, pretendemos analisar as mudanças, e se realmente elas ocorreram, se as agricultoras estão se sentindo mais valorizadas, e se algo está acontecendo frente a participação da mulher nas decisões dentro da unidade de produção.

Referências.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/aurea>>acesso em 01 de maio de 2018.

TULIK, Olga. **Turismo rural**. Coleção ABC do turismo. São Paulo: Aleph, 2003.

PIRAN, Nedio. **Agricultura familiar: lutas e perspectivas no alto Uruguai**. Erechim: EdiFAPES, 2001.

Prefeitura Municipal de Áurea-RS, disponível em:<<http://aurea.rs.gov.br/>> acesso em 29 de novembro de 2017.

Emater-RS Ascar, disponível em:<<http://www.emater.tche.br/site/>> acesso em 03 de dezembro de 2017.

Realização:



XXXV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA “A
DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA E A GEOGRAFIA DA
DIVERSIDADE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO
XXI” Erechim-RS, 12 a 14 de outubro de 2018

Lei que regulamenta a agricultura familiar no Brasil, disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm,
asseso em 04 de dezembro de 2017.

BUAINAIM, A. M.; ROMEIRO, A; **A agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção**. Projeto: UTF/BRA/051/BRA. Março de 2000. 62p. Disponível em:<<http://www.incra.gov.br/fao>> asseso em 03 de dezembro de 20017.

SOF Semperviva Organização Feminista. **Formação com mulheres rurais-Estratégia para efetivação de políticas públicas de gênero no campo**. São Paulo: SOF, 2006.

LOPES, Adriana. ZARZAR, Andréa Bruto. **Mulheres na reforma agrária a experiências recentes no Brasil**/organizadoras Adriana L.Lopes, Andréa Butto Zarzar.Brasília:MDA, 2018.

SCHMITZ.Aline Motter.SANTOS, Roseli Alves dos, **A divisão sexual do trabalhona agricultura familiar. Fazendo gênero 10 desafios atuais dos feministas**,2013. Disponível em:www.fg.2013.wwc.2017.eventos.bype.com.br. Aceso em:09 jun 20018.

SAQUET, Marcos. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos conceituais** Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em:<<http://www.turismo.gov.br/assuntos/5292-caderno-e-manuais-de-segmentação.html>>.acesso em: 17de junho de 2018.

PEARCE,Doglas G. **Geografia do Turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**/Doglas Pearce;[tradução Saulo Krieger].-São Paulo: Aleph,2003.

Realização:

